

Perguntas para a reflexão pessoal

Mantenho-me atento à voz do Senhor? Permito que as distrações do mundo atraiam a minha atenção tirando importância às coisas de Deus? Luto contra a tentação que chega com a preguiça e o sono, que querem impedir que seja constante na oração? O meu agir está de acordo com uma vida à espera do Senhor? Estou a preparar-me para que Jesus nasça no presépio do meu coração? Estou preparando este tempo de advento ou de espera, com disposição interior?

3 – ORAÇÃO (Oratio)

Que lhe respondo ao Senhor que me fala através do texto?

Senhor, nosso Deus, ao iniciarmos o Advento, não nos deixeis andar sonolentos, no meio das injustiças deste mundo, mas dirigi o nosso coração e o nosso olhar para Aquele que nos vem trazer a paz. Assim seja!

4 – CONTEMPLAÇÃO (Contemplatio)

Como interiorizo a mensagem e o ensinamento deste texto?

Senhor Jesus Cristo, dá-me um grande desejo de esperar atento, desperto e vigilante o momento em que venhas à minha vida.

5 – PARTILHA (Collatio) (Quando feito em grupo ou em família)

Que quero partilhar? Cada elemento do grupo ou da família é convidado a partilhar a sua oração. O que mais me marcou no texto? Que senti ao meditar este texto?

6 – AÇÃO (Actio)

Com o que me comprometo? Com o que nos comprometemos?

Esta semana examinarei as minhas atitudes e comportamentos para saber se ainda tenho na minha vida situações que “que me fazem dormir” e não me permitem esperar atento e vigilante a chegada de Jesus.

«A nossa alma também está à espera, nesta expectativa pela vinda do Senhor; uma alma aberta que chama constantemente: 'Vem, Senhor'.»

Papa Francisco

Cântico: Cristo é caminho (Laudate 247)

Adaptado: <http://www.lectionautas.com> - <http://www.discipulitos.com>

LECTIO DIVINA - 30 de novembro de 2014

I Domingo do Advento

«Senhor, nosso Deus, fazei-nos voltar, mostrai-nos o vosso rosto e seremos salvos.» Sl. 79

0 – PREPARAÇÃO (Statio)

Cântico: Abri as portas (Laudate 128)

Em nome do Pai do Filho e do Espírito Santo. *Ámen.*

Envia sobre mim, Senhor, o teu Espírito Santo para que Ele me dê um coração capaz de escutar; que Ele se me revele nas Sagradas Escrituras e gere em mim o Verbo.

Que o teu Espírito Santo tire o véu dos meus olhos, que Ele me conduza à verdade total, que Ele me dê inteligência e perseverança.

Peço-Te por Jesus Cristo, nosso Senhor, bendito pelos séculos dos séculos! *Ámen.*»

(Enzo Bianchi)

1 – LEITURA: TEXTO BÍBLICO: Marcos 13, 33-37

Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo São Marcos

Naquele tempo, disse Jesus aos seus discípulos:

«Acautelai-vos e vigiai,

porque não sabeis quando chegará o momento.

Será como um homem que partiu de viagem: ao deixar a sua casa, deu plenos poderes aos seus servos, atribuindo a cada um a sua tarefa, e mandou ao porteiro que vigiasse.

Vigiai, portanto, visto que não sabeis quando virá o dono da casa:

se à tarde, se à meia-noite, se ao cantar do galo, se de manhãzinha;

não se dê o caso que, vindo inesperadamente,

vos encontre a dormir.

O que vos digo a vós, digo-o a todos: Vigiai!».

Palavra da salvação.

Que diz o texto? Algumas perguntas para uma leitura mais atenta...

Porque devem estar atentos e vigilantes? Que estavas prestes a fazer aquele homem? Que deu ele aos seus criados? Que atribuiu ele a cada um? A quem ordenou que vigiara? Que pode suceder se o Senhor chega de repente? A quem faz o Senhor tal recomendação?

Algumas pistas para compreender o texto...

Pe. Fidel Oñoro

Este domingo começamos a leitura do Evangelho de Marcos. O trecho escolhido para o primeiro domingo do Advento é a conclusão do discurso final de Jesus, no qual os discípulos são convidados à perseverança enquanto esperam a sua vinda. A “vinda” do Senhor (em grego “Parusia”), geralmente é interpretada como o “regresso” do Senhor. Isto compreende-se bem no texto de hoje, onde se fala do regresso de um dono de casa que foi de viagem depois de ter confiado aos seus servidores diversos encargos. A palavra que fica a ressoar nos ouvidos dos discípulos é: “Vigiai!”. Estamos, então, perante um ensinamento fundamental do discipulado. No seu caminhar, a história ensina-nos que os discípulos devem estar atentos perante os perigos externos como sejam os falsos profetas, a perseguição; e perante os perigos internos, como o perder de vista o Senhor.

Assim se retoma a inquietude dos discípulos, Pedro, Tiago e João, que observando a beleza do Templo e perante a advertência do Mestre de que o mesmo iria ser destruído, solicitaram: “Diz-nos quando sucederá isso, e qual é o sinal de que todas estas coisas estão para cumprir-se”. Não se podem fazer previsões matemáticas sobre o dia em que chegará o fim, nem sequer ninguém conhece o tempo da sua segunda vinda: **“Daquele dia e hora, ninguém sabe nada, nem os anjos no céu, nem o Filho, somente o Pai” (13,32).**

Com esta ideia começa o trecho que vamos considerar: não se sabe o tempo da “vinda”. Aos discípulos diz-se-lhes: “porque ignoram quando será o momento... **porque não sabem quando vem o dono da casa” (13,33b.35b).** À luz desta realidade tiram-se as consequências para o discipulado: Qual deve ser a nossa atitude durante a espera? “O que vos digo a vós, digo-o a todos: Vigiai!” O ênfase da repetição nota-se novamente no final. Desta vez há um dado novo: o que Jesus diz aos primeiros discípulos que foram chamados, vale para toda a comunidade, mais ainda, para toda a humanidade. Esta frase tem um valor missionário: os discípulos têm a tarefa de comunicar a todo o mundo o que aprenderam de Jesus. Uma delas é a “vigilância”: há que ensinar ao mundo inteiro a viver a “vigilância” dentro da história.

2 – MEDITAÇÃO (*Meditatio*)

Que me diz o Senhor a mim neste texto?

O Papa João Paulo II na audiência geral de 26/07/2000 convida-nos a refletir sobre este trecho do evangelho:

“Queremos hoje focalizar duas atitudes fundamentais a assumir em relação a Deus-Emanuel, que decidiu encontrar o homem quer no espaço e no tempo, quer no íntimo do seu coração.

A primeira atitude é da espera, bem ilustrada no trecho do Evangelho de Marcos (cf. 13, 33-37). No original grego encontramos três imperativos que marcam o ritmo desta espera. O primeiro é: “Estai atentos”, literalmente: “Olhai, cuidado!”. “Atenção”, como a própria palavra diz, significa tender, estar voltado para uma realidade com toda a alma. É o oposto da distração, que infelizmente corresponde à nossa condição habitual, sobretudo numa sociedade frenética e superficial como a contemporânea. É difícil podermos estar fixos num objectivo, num valor, e perseguirmo-lo com fidelidade e coerência. Corremos o risco de fazer assim também com Deus que, ao encarnar, veio a nós para se tornar a estrela-guia da nossa existência.

Ao imperativo da atenção sucede o do “velar”, que no original grego do Evangelho equivale a “permanecer acordado”. É forte a tentação de nos deixarmos cair de novo no sono, envolvidos na espiral da noite tenebrosa, que na Bíblia é símbolo de culpa, de inércia, de rejeição da luz.

Há o terceiro imperativo, repetido duas vezes com o mesmo verbo grego: “Vigiai!”. É o verbo da sentinela que deve estar alerta, enquanto espera com paciência o passar do tempo nocturno para ver despontar no horizonte a luz da aurora.

É preciso interrogar-se, voltar e ir ao encontro do Senhor. Os três apelos de Cristo: “Prestai atenção! Velai, vigiai!” resumem, de modo límpido, a expectativa cristã do encontro com o Senhor.

Antes falámos de duas atitudes espirituais para descobrir Deus que vem até nós. A segunda (atitude) depois da espera atenta e vigilante é da admiração, da maravilha. É necessário abrir os olhos para admirar a Deus que se esconde e, ao mesmo tempo, se mostra nas coisas e nos introduz nos espaços do mistério. Na realidade, todas as coisas, qualquer evento, para quem o sabe ler em profundidade, trazem uma mensagem que, em última análise, conduz a Deus. Os sinais reveladores da presença de Deus, portanto, são múltiplos. Mas para não os deixarmos escapar, devemos ser puros e simples como crianças (cf. Mt 18, 3-4), capazes de admirar, ficar estupefactos, maravilhar-nos, encantar-nos com os gestos divinos de amor e de proximidade em relação a nós.